

ARTE E LINGUAGEM II.

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

*Aspectos gerais da disciplina
e Módulo I.*



Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

ARTE E LINGUAGEM II

Carga Horária: 34 horas

Modalidade: Híbrida

20hs presenciais / 14hs EaD

Pré requisito: Arte e Linguagem I

Ementa

Desenvolvimento do estudo de teorias e metodologias aplicadas à compreensão dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens por meio de projetos dos alunos, com ênfase na produção imagética dos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

- Costa, Luís Edegar de Oliveira. a Experiência Estética em Discursos Visuais Contemporâneos. 142 P. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001
- Cassirer, Ernst. a Filosofia das Formas Simbólicas: Primeira Parte: a Linguagem. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2009. 416 P. Isbn 85-336-1375-x.
- Calabrese, Omar. a Linguagem da Arte. Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1987. 251 P. Isbn 85-250-02559-3. Bueno, L. E. B. Linguagem das Artes Visuais. Curitiba: Ibplex, 2008.
- Oliveira, Ana Claudia De; Santaella, Lúcia. Semiótica da Cultura, Arte e Arquitetura. São Paulo, Sp: Educ, 1987. 200 P. : II (Cadernos Puc).

Bibliografia Complementar:

- Charbonnier, Georges. Arte, Linguagem, Etnologia: Entrevistas com Claude Lévi-strauss. Campinas, Sp: Papyrus, 1989. 144 P.
- Dubois, Philippe. O Ato Fotográfico e Outros Ensaio. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma) Isbn 85-308-0246-2
- Brill, Alice. da Arte e da Linguagem. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1988. 237 P. (Coleção Debates ; 209).
- Benjamin, Walter. sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política. Lisboa, Pt: Relógio D'água, 1992. 235 P. Isbn 972-708-177-0.

Objetivos:

A disciplina Arte e Linguagem tem por finalidade introduzir e desenvolver processos de apreensão e inteligibilidade das manifestações artísticas considerando sua presença enquanto fenômeno cultural a partir das teorias e métodos de aproximação desenvolvidos ao longo do tempo, em especial na busca da apreensão de sentidos como meio para a compreensão e significação de imagens representativas no campo da Arte Visual.

Metodologia:

É baseada em duas abordagens metodológicas: Expositiva e Estudos Dirigidos. É organizada em Módulos subdivididos em Tópicos / Unidades de Conteúdo programadas como Objetos de Aprendizagem para acompanhamento das aulas em sala, apoio e reforço pedagógico *on line*. A disciplina é oferecida na Modalidade Híbrida.

Ao final de cada Módulo, há atividades a serem realizadas e entregues nas datas previstas no cronograma da disciplina.

Programa:

Módulo 1

Tópico 1. Configuração da Imagem em Arte Visual.

Tópico 2. Relações conceituais no percurso da Arte Visual.

Módulo 2

Tópico 3. O Moderno e o Pós-Moderno: à caminho da contemporaneidade.

Tópico 4. Relações conceituais e teóricas em Arte Visual.

Módulo 3

Tópico 5. Relações entre Discurso e Poética.

Tópico 6. Poéticas Visuais: apreciação, apropriação e Leitura.

Módulo 4

Tópico 7. Poéticas Expressivas.

Tópico 8. Abordagem sistêmica.

Cabe esclarecer que esta disciplina se dedica às abordagens das manifestações artísticas com o objetivo de proporcionar meios de apreender tais manifestações com o fim de promover o conhecimento e o discurso sobre elas. O percurso didático requer a aplicação dos conteúdos apresentados anteriormente em Arte e Linguagem I:

Fundamentos do estudo da arte do ponto de vista da sua organização enquanto linguagem, abordando teorias e metodologias aplicadas à compreensão dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens.

Peço especial atenção para o uso das palavras e dos conceitos usados no decorrer do texto. O campo da Arte Visual, possui linguagem própria com terminologia específica, assim como demais áreas do conhecimento. Falar informalmente sobre Arte provoca distorções sobre a compreensão daquilo que se quer dizer, o uso da nomenclatura e terminologias nas abordagens e análises é essencial para o aprofundamento e difusão do conhecimento em Arte Visual.

ARTE E LINGUAGEM II.

MÓDULO I

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Tópico 1
*Configuração e Sentidos da Imagem
em Arte Visual.*



Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

Observação importante:

Antes de começar a leitura dos Módulos e Tópicos sequenciais, preparados para apoio, reforço e desenvolvimento da disciplina, sugiro que leia, antecipadamente, o ***Módulo IV – Tópico 8.***

Tal orientação é necessária para a compreensão dos objetivos finais da disciplina por meio do encadeamento dos conteúdos apresentados desde o início para a realização dos trabalhos finais.

Observe com atenção as ressalvas feitas sobre *Imagens e Manifestações Artísticas.*

Considere que a apreensão sensória instaurada apenas pela visão não é suficiente para a compreensão das manifestações artísticas que ocorrem na contemporaneidade, por isto, a proposta de antecipar a leitura da parte final tem a finalidade de facilitar o processo de aprendizagem concebido para o desenvolvimento desta disciplina.

Embora as imagens tenham sido as primeiras manifestações registradas pelos seres humanos desde a pré-história, dali em diante, todos os períodos destacados pelos estudiosos das transformações sociais da humanidade, são “recheadas” de imagens. Mesmo quando a ideia de Arte ainda não existia, as manifestações imagéticas já produziam sentido e atestavam a presença e condutas de antigos grupamentos e civilizações, logo, a imagem tem sido a principal testemunha ocular da história.

Imagem é uma *Configuração*. A partir daqui pode-se organizar o pensamento em torno da Arte Visual: Configuração se refere a uma estrutura ou formato de *como* algo se apresenta aos sentidos. Configurar é dar forma ou apreender formas, aparência, feitio de algo seja por meio da elaboração, criação ou da imaginação, representação e invenção. Uma Obra de Arte Visual pode ser Configurada de várias maneiras: por meio da construção técnica, arranjo estrutural, conceitual ou performático. Todos são modos de Configurar, *dar existência*.

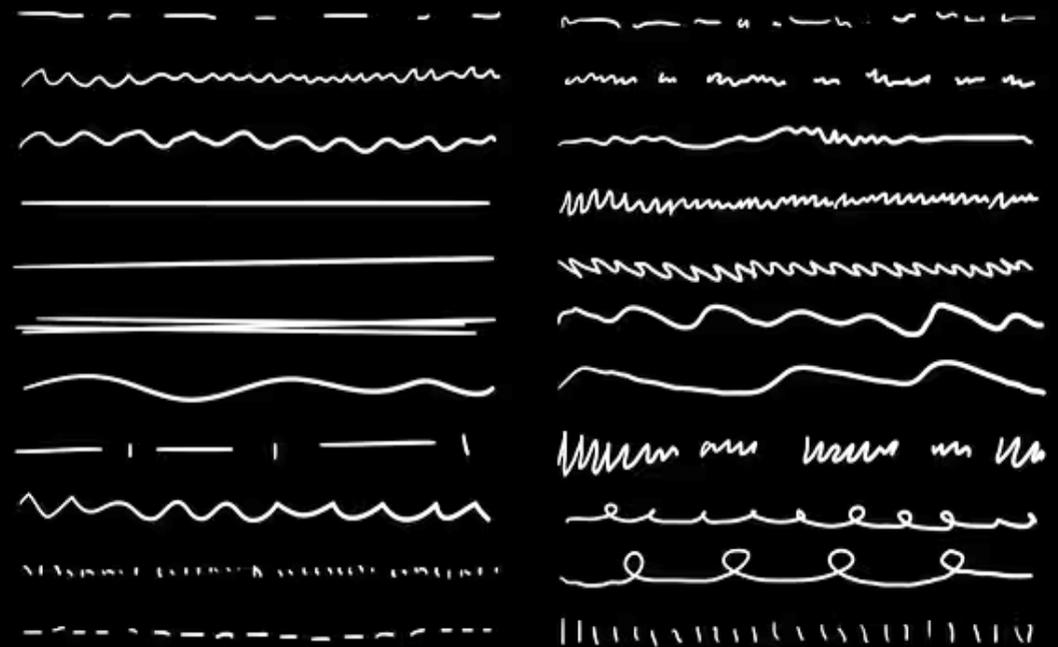
Substâncias de Expressão, Qualidades Plásticas e Estéticas das imagens em Arte Visual.

A configuração das Imagens em Arte Visual dependem de Substâncias de Expressão que irão gerar suas Qualidades Plásticas e, conseqüentemente, os aspectos Estéticos que proporcionarão o acesso aos seus sentidos e significações. Boa parte deles dependem de aspectos técnicos e estratégias expressivas capazes de produzir Efeitos de: Luminosidade, Espacialidade e Temporalidade.

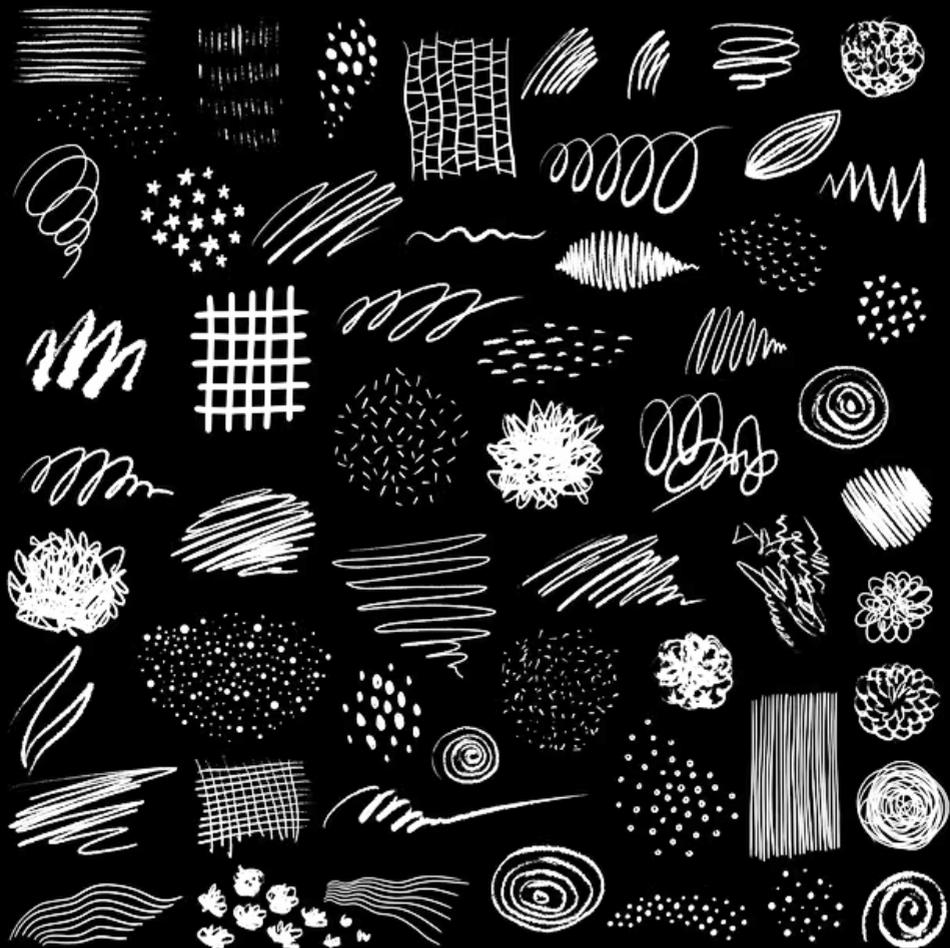
Esta é a parte Formal, ou seja o Significante, a aparência, uma das partes que dá acesso aos sentidos de uma Obra de Arte, capaz de proporcionar acesso visual a este tipo de Obra. Podem ser incluídos neste campo de apreensão também os temas e assuntos tratados, explícitos, sugeridos ou propostos por conceitos ou ideias que orientem a apreensão sensível das Obras de Arte, de acordo com a tendência, estilo, escola ou proposição.

Substâncias de Expressão.

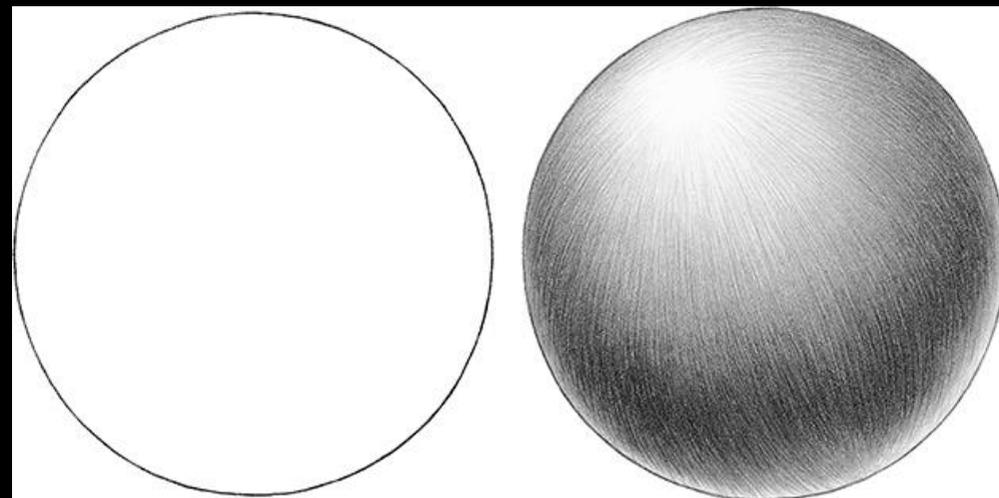
Em se tratando de Imagens, é tudo o que proporciona acesso aos sentidos. Um simples traço, marca, textura, cor, figura ou qualquer outra coisa capaz de gerar informação é também capaz de gerar sentido e significação. Por mais simples que seja uma linha, por exemplo, ela gera sentido. A variação empreendida na configuração de linhas é capaz de alterar sua significação: uma linha regular pode produzir o efeito de estabilidade, ao contrário, uma linha quebrada pode gerar efeito de instabilidade.



Estudos realizados por meio da forma, seja dos estudiosos da Pura Visibilidade ou da Teoria da Gestalt, já preconizavam a possibilidade de variação significativa por meio da alteração das formas impostas às imagens.



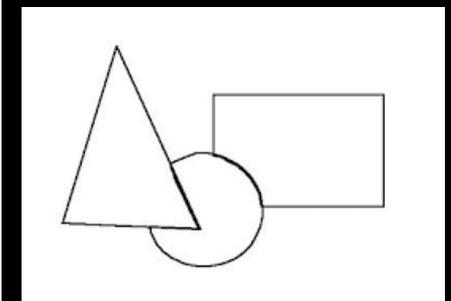
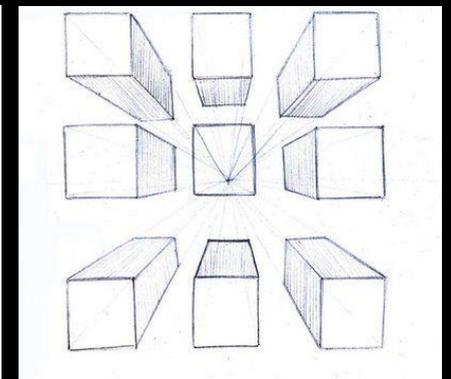
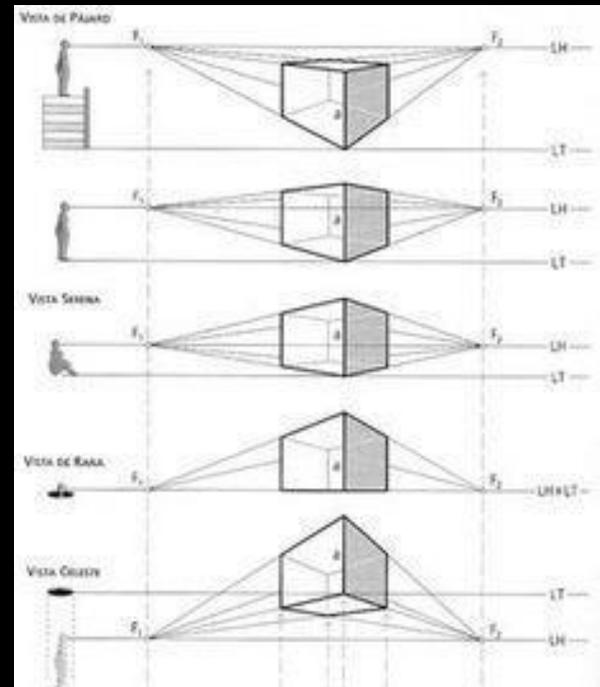
Usar as linhas, rabiscos, garatujas para produzir texturas é também uma maneira de gerar sentido. Efeitos de “sombreamento” por exemplo, poder ser obtidos deste modo.



Uma linha circular pode definir um disco, mas a textura pode aditar o efeito de luz e sombra e produzir a sensação de uma esfera. Enquanto o círculo ou disco é representado bidimensionalmente, a esfera é uma representação tridimensional. O efeito planar ou volumétrico definem tanto a ideia de luminosidade quanto de espacialidade.

A Luminosidade é efeito obtido pela sensação de iluminação nas imagens planas ou bidimensionais. Este tipo de imagem diz respeito à tradição quando se fala em desenhos, grafias, gravuras e pinturas. Mais tarde surgiram as fotografias que também são bidimensionais e depois o cinema que é uma projeção bidimensional que incorpora os efeitos de luz e sombra, perspectiva, cor e efeito de movimento e até som. Neste sentido, o cinema, hoje audiovisual, é o meio mais eficiente de produzir Efeito de Realidade.

Como dito o efeito de Espacialidade pode ser produzido pelo jogo de luz e sombra, além disso pode ser gerado também pelo jogo de linhas, tradicionalmente chamado de perspectiva geométrica, com um ou mais pontos de vista. Figuras ou elementos superpostos etc.

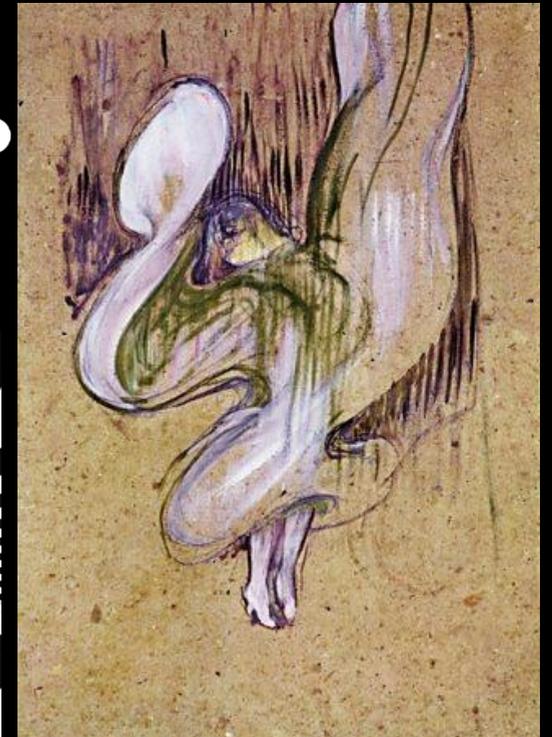
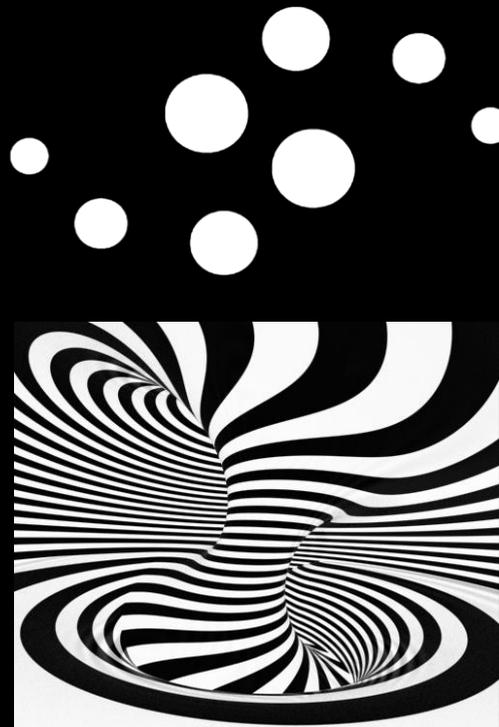


Antes da perspectiva linear ou geométrica era comum o uso das chamadas Perspectivas Cromática, Aérea ou Atmosférica, produzidas por meio dos efeitos luminosos das Cores, cujas alterações ou esmaecimentos ao se afastarem do primeiro plano se tornavam mais suaves criando a sensação de profundidade. Um exemplo de Perspectiva Cromática é a pintura de David Harms, à direita acima e Atmosférica ou Aérea é a obra de Leonardo da Vinci, A Virgem como o Menino e Santa Ana abaixo, ao lado, podem ser também monocromáticas.



As questões de Luminosidade e espacialidade foram apontadas nos exemplos anteriores, a questão da Temporalidade diz respeito ao efeito de deslocamento das coisas no espaço. Como as imagens relacionadas às Obras de Arte aqui tratadas são planas e fixas, o movimento não é virtual, não se caracteriza, nestes tipos de obras pelo deslocamento de corpos no espaço, mas propõem a sugestão deles, ou seja, “criam o efeito de movimento” sem que exista movimento, de fato, nestes tipos de imagens.

Assim, este efeito de sentido pode ser sugerido, por exemplo, através da sucessão de elementos numa dada superfície, como dos círculos abaixo ou os traços e variações dimensionais das linhas ou ainda a figura da dançarina de Toulouse-Lautrec:



Um recurso que os Futuristas usavam eram tanto a superposição quanto a profusão de linhas. O desenho de Umberto Boccioni: *Dinamismo de um Ciclista* de 1913, no qual as linhas sucessivas, paralelas, circulares criam o efeito de movimento.



A Noite Estrelada, de Vincent Van Gogh, de 1889, cria a sensação de movimento nas ondulações imposta às nuvens mescladas às estrelas, os ciprestes e as montanhas. Não há dúvida de que há “movimento” nesta cena.

Em síntese, a parte Formal é a porta de entrada para as Obras de Arte Visual, é através dela que o Conteúdo, Sentido ou a Significação é obtido. Sem Manifestação Visível não se obtêm significado. Nesta linha de raciocínio, o caminho é analisar a Manifestação Visível para acessar os sentidos e significação. Esta é a estratégia proposta pelo perfil da disciplina e abordagem adotada para seu desenvolvimento, portanto, para desenvolver o conhecimento há que se recorrer a certos pressupostos teórico/conceituais.

Voltando à questão da produção de Efeitos de Sentido, já que as imagens não são “mundo real”, mas simulações, representações, simulacros, metáforas e outras maneiras de construir e/ou estabelecer diálogos sociais, os Efeitos de Sentido mais recorrentes nas imagens, que surgiram desde os primeiros tempos da humanidade foram as aqui apontadas: Luminosidade, a Espacialidade e Temporalidade. Estes três procedimentos podem auxiliar a aproximação com os sentidos ou significados das Obras de Arte Visual.

Uma Obra de Arte, portanto, se configura como uma manifestação sensível capaz de provocar ou produzir sentidos e significação em dados contextos, períodos e circunstâncias que seja capaz de mobilizar a atenção, a apreensão, reflexão e compreensão de aspectos que tanto podem dialogar com o meio natural quanto cultural. É uma manifestação de caráter formal, conceitual e simbólica, de acordo com as substâncias de Expressão que a determinam e/ou motivam em relação ao tempo e o espaço no qual surge ou existe.

Em Arte Visual é comum considerar como Obras de Arte as produções realizadas por artistas cujo fim é exclusivamente estéticos e não funcionais. Neste campo são classificadas tradicionalmente a Pintura, o Desenho, a Escultura, Gravuras e Monumentos. Contemporaneamente manifestações Interventivas como Performances e Instalações ambientais e proposições conceituais, entre outras possibilidades.

Contemporaneamente o que se entende por Arte Visual engloba muito mais manifestações do que apenas imagens bidimensionais e planas como o Desenho, a Pintura, a Gravura, a Fotografia ou projeções audiovisuais. Portanto, podem ser objetos ou ocorrências no próprio mundo natural, no ambiente real como são as instalações, intervenções ou performances, nestes casos, não se trata de imagens mas de ocorrências mesmo, portanto dependem de “vivência” e não apenas de apreciação diante de uma imagem, mas de interação física.

Além disso, há projeções Virtuais: visuais ou audiovisuais desenvolvidas não mais analogicamente, mas por meio de programas computacionais, enfim, uma Obra de Arte Visual para ser concebida e/ou compreendida depende também da análise do contexto histórico e cultural no qual elas surgem e do entendimento do conceito de Arte que se pratica ou que é conceitualizada no tempo em que ocorrem. A Visualidade, como aqui considerada, é a manifestação sensível dirigida, mais diretamente à visão, para apresentação e apreciação.

Portanto, toda *Configuração Visual* é geradora de Sentido. Ao tomar a concepção tradicional de que uma Imagem é composta de Forma e Conteúdo pode-se dizer, semioticamente, que uma imagem pode ser entendida como um signo constituído de Significante e Significado. Sendo que Significante é sua aparência ou configuração formal e Significado o seu conteúdo ou o sentido que promove ou gera no contexto social do qual emana ou com o qual dialoga. Então uma Configuração Visual pode ser considerada como Signo Imagético dotado ou gerador de significação.

Todos aspectos aqui apontados dizem respeito ao que se considera Manifestação Estética já que Estética é uma propriedade da Arte. Costumo identificar a Arte como Manifestação Estética, exatamente pelo fato que a Arte só existe por meio dela. Qualquer outro tipo de manifestação humana não será estética se não tiver, *a priori*, a intenção de ser Estética ou ser Arte. Embora pareça redundante: Uma Obra de Arte para ser Arte precisa ter sido produzida como Arte.

Pode-se dizer, então, que uma Obra de Arte tem por finalidade ou função estabelecer uma interação entre quem e como a produz e o contexto social no qual surge e o que significam para este ambiente cultural. As Obras de Arte envolvem, por exemplo, questões de caráter constitutivo, plásticos e visuais, como também aspectos estéticos e conceituais que as tornam manifestações *sui generis* da espécie humana. Não é tão simples conceitua-las e tampouco entendê-las, por isto, os estudos e teorias dedicadas à sua compreensão estão em constante movimento.

No campo exclusivo da Arte Visual, desde as primeiras décadas do século XX as manifestações artísticas deixaram de lado os modos, processos e condicionantes tradicionais e passaram a recorrer a novas possibilidades conceituais, estéticas e expressivas com o fim de conquistar sua autonomia estética, experimental e propositiva, assim as categorias tradicionais foram sendo transformadas, recicladas, e ressignificadas por meio de novas estratégias, com isto, tanto romperam com o passado quanto inauguraram novas possibilidades formais.

Atividades

Leituras Indicadas pela bibliografia da disciplina e disponível na Biblioteca central.

Leitura de textos Disponíveis em TEXTOS:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Leitura da Revista Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

TICs

MULTIMÍDIA - com vídeos, tutoriais e podcasts:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php>

Audição do Podcast Reflexões sobre Arte Visual, disponível em:

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/isaac-antonio-camargo>

Questões para leitura e avaliação:

1. O que é uma Imagem?
2. O que se pode chamar de Substâncias de Expressão?
3. O que são Qualidades Plásticas?
4. Como se define “Manifestação Estética”?
5. O que é “Obra de Arte”?